

SERVIÇO DE APOIO PSICOSSOCIAL

ABRIL

Azul

Mês de Conscientização
do Autismo

Política de Inclusão





O que é?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com sintomas que aparecem nos primeiros três anos de vida, e que refletem dificuldades nas interações sociais e na comunicação e levam a padrões de comportamento, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados.

As dificuldades estão relacionadas com a maneira como o cérebro funciona e podem se apresentar em uma variedade de formas e níveis de gravidade, por isso utiliza-se o termo espectro.

Alguns indivíduos desenvolvem capacidades típicas em termos de fala e linguagem – e podem mesmo desenvolver habilidades excepcionais – mas lutam com diferenças sociais e comportamentais ao longo da vida. Outros podem ter desafios na comunicação, deficiência intelectual, sensibilidades sensoriais ou problemas comportamentais, como birras excessivas, comportamentos repetitivos, agressão e automutilação.

O espectro envolve uma variedade infinita de possibilidades de manifestação, sendo um fator central, em maior ou menos grau, a dificuldade na socialização.

Classificação

Segundo o DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais –, existem alguns comportamentos específicos que caracterizam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), nomenclatura trazida apenas em sua 5.^a edição, em 2013.

Anteriormente, o Autismo fazia parte de uma classificação maior chamada de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que contemplava quadros em que eram comuns dificuldades graves em diversas áreas do desenvolvimento: nas habilidades de interação social, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades restritos.

Os TGD incluíam a Síndrome de Rett; o Transtorno Desintegrativo da Infância; a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação; além de estarem incluídas outras nomenclaturas referentes ao autismo, como: autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico.

Níveis de Intensidade

Nesta nova classificação também houve uma divisão entre os diferentes níveis de intensidade no autismo, que se referem a quão graves os sintomas são e que nível de suporte eles requerem para a pessoa com o TEA.

No nível 1 os sintomas são menos graves e entende-se que o autismo é leve, ou seja, as pessoas precisam de um suporte mínimo para ajudá-las nas atividades do dia-a-dia, anteriormente esta classificação era compatível com o quadro chamado Síndrome de asperger.

O nível 2 é moderado em termos de gravidade e necessidade de suporte, e no nível 3 há importante necessidade de suporte, quadro mais compatível com o antigo Autismo Clássico, onde é comum, inclusive, o não desenvolvimento da linguagem verbal, e os sintomas são bem mais acentuados, interferindo no desenvolvimento da autonomia.

Quando os sintomas aparecem?

Os sintomas do autismo em crianças costumam ser reconhecidos por volta dos 18 meses, apesar de haver sinais observáveis em idade mais precoce. Em muitos casos é o desenvolvimento da linguagem que mais desperta a atenção, já que em geral, nesta idade, muitas crianças ainda não foram demandadas socialmente. Mais recentemente, adultos estão sendo diagnosticados com autismo, e isso provavelmente se deve ao aumento da conscientização e triagem durante as consultas médicas.

Quais são as causas?

As causas continuam sendo estudadas, mas as pesquisas indicam que pode ser causado por uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais.

Comorbidades

Comorbidades são outras condições médicas / psiquiátricas associadas a determinado quadro. No TEA as condições que são comumente comórbidas são TDAH, ansiedade, depressão, sensibilidades sensoriais, deficiência intelectual (DI), e síndrome de Tourette. É importante que sempre sejam pensados como um diagnóstico diferencial.



Sintomas

Embora o autismo só possa ser diagnosticado por um profissional de saúde, esta lista de sintomas comuns associados ao autismo pode ajudar os pais e cuidadores a saber o que observar.

Já sabemos que no TEA há dificuldades em 3 áreas principais: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Vamos explorá-los?

Comunicação e sintomas sociais

- Linguagem Pragmática – A maioria dos indivíduos no espectro do autismo tem dificuldade em se comunicar com outras pessoas. Isso geralmente se torna aparente durante a primeira infância. Quaisquer atrasos no desenvolvimento da fala e na comunicação não verbal devem ser avaliados por um especialista qualificado.
- Contato visual e comunicação não-verbal – A falta ou evitação do contato visual são sintomas comuns entre pessoas com autismo, apesar de não serem características que por si só ensejem o diagnóstico, e não estejam presentes em todas as pessoas com TEA. Outras dificuldades de comunicação não-verbal podem incluir reconhecer e usar expressões faciais, gestos físicos e linguagem corporal geral.
- Tom de voz – Algumas pessoas com autismo podem ter dificuldade em regular ou modular seu tom de voz. Como resultado, eles podem falar muito alto, muito baixo e/ou com uma voz monótona.



Sintomas

Sintomas comportamentais

- Comportamentos repetitivos – Muitas pessoas com autismo podem realizar os mesmos comportamentos repetidamente. Isso pode incluir balançar, girar ou bater as mãos e os braços. Eles também podem brincar com brinquedos ou outros objetos de maneiras incomuns, como girar moedas ou pratos incansavelmente e repetidamente acionar interruptores de luz.
- Comportamentos ritualísticos – Isso pode incluir comer os mesmos alimentos em todas as refeições ou assistir aos mesmos vídeos repetidamente. Eles podem até ficar bastante chateados logo após pequenas mudanças nos planos.
- Automutilação – Alguns indivíduos no espectro do autismo batem a cabeça no chão ou na parede, mordem as mãos ou esfregam ou coçam excessivamente a pele. Existem muitas maneiras de tratar esses comportamentos, incluindo abordagens médicas, sensoriais, nutricionais e comportamentais.

Autismo em Adultos

O número de diagnósticos em adultos vêm crescendo significativamente nos últimos anos, o que reflete, provavelmente, um aumento do preparo dos profissionais na identificação do transtorno, e da conscientização do público em geral sobre o assunto.

O diagnóstico, mesmo que tardio, pode oferecer grandes benefícios para os pacientes e família, trazendo alívio, melhor direcionamento no enfrentamento dos desafios e validação; assim como maior compreensão e sensibilização dos familiares e demais pessoas que com eles convivem, como colegas de trabalho.

Sintomas

Principais Sinais de Autismo em Adultos:

- Dificuldade em interpretar o que os outros estão pensando ou sentindo
- Problemas para interpretar expressões faciais, linguagem corporal ou dicas sociais
- Dificuldade em regular a emoção
- Dificuldade em fazer ou manter novas amizades
- Hipersensibilidade a estímulos sensoriais: sons, cheiros, toque.
- Dificuldade para manter o contato visual
- Demonstração de interesses muito restritos;
- Dificuldades na conversação; tendência a limitar suas conversas sociais a assuntos muito específicos e a realizar monólogos.

- Dificuldade na inflexão na fala, não transmitindo com facilidade os sentimentos
- Preferência pelo isolamento
- Dificuldade para entender o caráter simbólico da comunicação: metáforas, analogias, sarcasmo, palavras de duplo sentido.
- Dependência de rotinas diárias e dificuldade em lidar com a mudança
- Necessidades específicas de organização
- Ansiedade social
- Só participa de uma gama restrita de atividades

As pessoas autistas geralmente não apresentam todos os sinais e sintomas acima, e podem experimentar outros que não estão na lista.

Tratamento

Atualmente, não existe um tratamento padrão para o transtorno do espectro do autismo (TEA). Mas há muitas maneiras de ajudar a minimizar os sintomas e maximizar as habilidades. As pessoas que têm TEA têm melhores chances de adaptação se receberem terapias e intervenções apropriadas.

As terapias e intervenções mais eficazes são frequentemente diferentes para cada pessoa, com programas altamente estruturados e especializados. Em alguns casos, o tratamento, principalmente o comportamental, pode reduzir bastante os sintomas e ajudar as pessoas com autismo nas atividades diárias.

A terapia medicamentosa também poder ser importante, principalmente na presença de comorbidades.

A Inclusão da Pessoa com Autismo no Trabalho

Segundo a Lei 13.146 – Estatuto da Pessoa com Deficiência – em seu Artigo 2, pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em 2021 foi sancionada a Lei federal nº 12.764, conhecida como Lei Berenice Piana, que constituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Com Transtorno Do Espectro Autista no Brasil, aumentando assim as perspectivas e direitos dos autistas.

Com a Lei, as pessoas com TEA passaram a gozar das mesmas garantias e direitos que as pessoas com deficiência, incluindo-se a reserva de vagas de trabalho no serviço público e privado.

Contudo, a mera inserção no mercado de trabalho não garante a inclusão, que depende do conhecimento das dificuldades envolvidas no TEA e da adoção de ações que visem garantir maior igualdade de condições de trabalho, considerando-se as limitações inerentes ao quadro.

Destaca-se, por exemplo, a necessidade de adequação sensorial, já que podem ficar sobrecarregadas com estímulos auditivos, visuais e táteis; de se compreender que as pessoas com TEA possuem dificuldade de comunicação, portanto, esta precisa ser mais clara e objetiva adotando-se uma linguagem mais concreta; de se entender, ainda, as dificuldades que as pessoas com TEA têm em fazer leituras sociais, compreender estados emocionais e regular suas emoções.

O conhecimento garante compreensão, empatia e a adoção de ferramentas para melhor convívio com pessoas com TEA, razão pela qual as campanhas do Abril Azul ainda se fazem necessárias.